



Prémios Great Place to Work disputados por 30 empresas

Resultados de estudo anual que distingue melhores locais de trabalho conhecidos hoje

JOÃO PAULO MADEIRA
 economia@jn.pt

A lista de candidatos aos prémios atribuídos pelo Great Place to Work Institute engloba 30 empresas a operar em Portugal. As distinções para as melhores empresas para trabalhar no país serão anunciadas hoje à noite.

As empresas qualificadas no ranking representam 11 358 trabalhadores. Das 30 seleccionadas, 12 são de origem norte-americana e 18 europeia (das quais oito são nacionais).

Barclays, BNP Paribas, By Com, Cadbury, Cisco, Janssen-Cilag, Matudis, Roff, Thomson Reuters são algumas das novas candidatas ao ranking das melhores empresas para trabalhar em Portugal, cujo primeiro prémio do ano passado foi atribuído à Microsoft.

Ao fazerem parte da lista de possíveis vencedoras dos prémios Great Place to Work, as 30 empresas passam a ser também candidatas aos prémios atribuídos a nível europeu, cujos resultados serão divulgados em Maio próximo, em Viena de Áustria, pelo Financial Times.

O Great Place to Work Institute é uma empresa norte-americana especializada no estudo de ambientes de trabalho. Anualmente, o instituto leva a cabo uma pesquisa das melhores empresas

Das 30 empresas, 12 são norte-americanas e 18 europeias. Destas, oito são portuguesas

para trabalhar, em 40 países, o que torna este inquérito o maior a nível mundial. Este ano, foram endereçados convites a mais de duas mil empresas e 200 qualificaram-se para a inclusão na lista final.

Portugal foi o primeiro país da Europa a publicar o ranking das melhores empresas para trabalhar, há nove anos. No país, o Great Place to Work Institute é representado pela Sperantia, que conduz o inquérito anual.

Segundo Sandrine Lage, as 30 empresas do ranking portugueses representam 11 358 colaboradores, tendo sido recebidos, pelo Great Place to Work Institute, 4293 questionários, quer via correio quer via online. Globalmente, a taxa de resposta foi de 83% e contabilizaram-se 1697 comentários escritos por parte de funcionários das 30 empresas.



BRUNO SIMÕES CASTANHEIRA

Entre as 30 empresas seleccionadas para os prémios do Great Place to Work Institute contam-se oito portuguesas

Metodologia do estudo

Empresas participantes
 Este ano, participaram 47 empresas no estudo Great Place to Work. Destas, foram seleccionadas as 30 com melhores resultados.

Colaboradores abrangidos
 As 47 empresas participantes representam 22 227 colaboradores. As 30 que integram a lista final representam 11 358 funcionários.

Questionários recebidos
 Foram enviados 10 030 questionários às empresas participantes. Daqueles, foram recebidos 8384. Tendo em conta apenas as 30 empresas seleccionadas, foram enviados 5331 inquéritos e 4160 foram devolvidos.

Comentários registados
 O total de inquéritos recebidos continha 3005 comentários dos colaboradores sobre as empresas. Na lista de pré-selecção, registaram-se 697 comentários.

Perfil das empresas
 Do top 30, cerca de 19% das empresas dedicam-se à consultoria e outros 19% a tecnologias de informação. Segue-se o sector de comércio e distribuição (18%), banca e seguros (11%) e 4 comunicação (11%).

Novidades da edição de 2009

A edição deste ano dos prémios atribuídos pelo Great Place to Work Institute tem novidades. Serão atribuídos três novas distinções: prémio de responsabilidade social, prémio de sustentabilidade e prémio para o melhor concelho para trabalhar em Portugal. Além destas inovações, serão entregues os prémios já tradicionais: melhor empresa em termos globais e

melhores empresas por número de colaboradores; para trabalhar para jovens, para mulheres e para executivos; melhor "call-center", melhor empresa de comércio e distribuição, melhor empresa de consultoria e melhor empresa de tecnologias de informação. No ano passado, a Microsoft, a Cushman & Wakefield e a Dynargie encabeçaram a lista de melhores locais de trabalho.

A metodologia aplicada no estudo implica que dois terços da nota final das empresas avaliadas se baseie na forma como os colaboradores respondem a um questionário denominado Trust Index. O outro terço da nota tem por base a avaliação da administração da empresa, uma avaliação com a designação Culture Audit.

O questionário aos colaboradores é composto por cerca de 50 afirmações que englobam temas como a credibilidade, o respeito, a imparcialidade, o orgulho e a camaradagem – as cinco dimen-

sões correspondentes ao modelo Great Place To Work.

O Culture Audit aborda questões como demografia da empresa, o número de colaboradores e antiguidade na companhia, dados sobre a remuneração dos colaboradores e eventuais benefícios (ginásio, creche nas instalações, seguros, flexibilidade de horário, por exemplo).

"A missão do Great Place to Work é construir uma sociedade melhor, ao contribuir para a melhoria dos ambientes de trabalho das organizações. Elaborar um estudo rigoroso, divulgando as melhores práticas numa base regular é, por isso, parte integrante desse objectivo", considera Sandrine Lage. A fundadora acrescenta que "não se trata apenas de fomentar uma competição, mas sim de incentivar a melhoria contínua nas organizações". ■



Accenture	Janssen-Cilag
Activism	José Júlio Jordão
Bardays	Liberty Seguros
BNW Portugal	Mars Portugal
BNP Paribas	Matutano
By Com	Medtronic
Cadbury	Portugal
Cisco	Microsoft
Cushman Et Wakefield	Portuguesa
Deloitte	Primedrinks
Diageo	PW Contact (Évora)
Everis	PWC
GMS Consulting	RE/MAX
HP	ROFF
HUF	SAS
	Thomson Reuters

Fonte: Great Place to Work. Infografia JN